

ANC  
P2

## O caminho do curto-circuito

Ulysses Guimarães está imobilizado pelas divisões internas no PMDB e na Constituinte, as quais lhe impedem de apurar uma vontade majoritária em relação à forma de governo e ao problema da duração do mandato presidencial. Depois de promover consultas aos setores mais importantes do PMDB, Ulysses confessou, desalentado, sua impotência para conseguir um consenso interno, uma vez que há presidencialistas de quatro e cinco anos, como parlamentaristas de quatro e cinco anos.

O desfecho dessa batalha torna-se, assim, imprevisível. Nas reuniões que promoveu em sua casa com alguns políticos mais ligados a ele, Ulysses ouviu análises preocupantes, que certamente não teve condições de levar ao conhecimento do presidente Sarney, no café da manhã que reuniu os dois, ontem, no Palácio da Alvorada.

Segundo essa análise, a hipótese de aprovação do presidencialismo com mandato de cinco anos é o caminho mais fácil para levar o País a um curto-circuito institucional. O primeiro round seria, nessa hipótese, a aprovação do sistema presidencial de governo. Sarney ficaria fortalecido para assegurar a vitória no segundo round, fazendo constar do texto permanente o mandato de cinco anos para os seus sucessores.

Com isso, abriria caminho para vencer a batalha de seu próprio mandato, quando da votação do Capítulo das Disposições Transitórias, ao fim do trabalho constituinte. O

que provocaria o racha irreversível no PMDB, entregando ao líder Mário Covas a bandeira de que precisa para engordar a fatia dos dissidentes talvez até uns 130, quem sabe mais, fugindo ao desgaste eleitoral da ligação com o governo.

• Aprovado o presidencialismo e os cinco anos, agora, criam-se todas as condições para a formação da chamada frente progressista, constituída pelos que desejam exprimir a impopularidade do governo, de parte do PMDB, o PFL moderno (talvez trinta por cento do partido), PDT, PT, os PCs, o PSB, as confederações de trabalhadores, a Igreja e entidades da sociedade civil, como a Ordem dos Advogados e a ABI, para uma nova ofensiva que poderia deteriorar a imagem do Governo até deixá-la igual à do regime militar.

Embora presidencialista, Ulysses é sensível à tese de alguns dos políticos a ele ligados, segundo a qual o parlamentarismo é o único caminho para se evitar o confronto e o curto-circuito institucional, que interromperia o processo de transição democrática. Esta é a visão do lado de cá. Do lado de lá, do Palácio do Planalto, a idéia é de que, aprovado o mandato de cinco anos, haverá uma romaria em direção ao governo de todos quantos tenham esperanças e pleitos a formular.

E a tese defendida, principalmente, pelo pragmático ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães.